

## **Demonstrações Financeiras**

### **Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 – FII**

**CNPJ: 13.022.993/0001-44**

(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.  
DTVM - CNPJ: 59.281.253/0001-23)

31 de dezembro de 2016  
com Relatório do Auditor Independentes sobre as  
Demonstrações Financeiras

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 – FII**

**CNPJ: 13.022.993/0001-44**

(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM - CNPJ: 59.281.253/0001-23)

**Demonstrações financeiras**

31 de dezembro de 2016

Índice

|  |    |
|--|----|
| Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras | 1  |
| Demonstrações financeiras auditadas                                  |    |
| Balancos patrimoniais .....  | 6  |
| Demonstrações do resultado .....                                     | 7  |
| Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....               | 8  |
| Demonstrações dos fluxos de caixa.....                               | 9  |
| Notas explicativas às demonstrações financeiras .....                | 10 |

## **Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras**

Aos Cotistas e à Administradora do  
**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL4440 - FII**  
Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM (“Administradora do  
Fundo”)  
São Paulo - SP

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras do Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL4440 - FII (“Fundo”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL4440 - FII em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis aos Fundos de Investimento Imobiliários.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação ao Fundo, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Ênfase**

### Premissas consideradas no valor justo das propriedades para investimento

O Fundo é detentor de 50% do edifício denominado Faria Lima 4.440, que em 31 de dezembro de 2016 possui vacância de 14,96%, conforme mencionado na nota explicativa 8, com previsão de atingir 24,4% quando efetivadas as notificações de rescisão já recebidas de dois locatários. A mensuração do valor justo das propriedades para investimento considerou a relocação total do imóvel no prazo de seis meses a partir de 1º de novembro de 2016, data-base da avaliação. Caso essa premissa não se materialize, o valor justo das propriedades para investimento poderá ser significativamente diferente daquele estimado em 31 de dezembro de 2016. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

### **Principais assuntos de auditoria**

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

### Reconhecimento de receita dos contratos de locação

Consideramos o reconhecimento das receitas de alugueis como significativo para as demonstrações financeiras com base na relevância dos montantes envolvidos e pelas particularidades contidas no contrato de locação, especificamente no que se refere a descontos, abatimentos e carências concedidas, conforme divulgado na nota explicativa 9. O efeito da linearidade da receita é aplicado com o objetivo de retirar a volatilidade e a sazonalidade das receitas de aluguel, de forma que a receita seja reconhecida ao longo do prazo contratual independente do prazo de recebimento.

Nossos procedimentos de auditoria para abordar o risco de distorção relevante relacionada com o reconhecimento da receita incluíram, entre outros, a:

- análise da adequação e aderência das políticas contábeis adotadas pelo Fundo no reconhecimento de receitas, inclusive as relativas a concessão de descontos, carência, incentivos e abatimentos;
- recálculo da receita do exercício para os contratos de locação, considerando especificidades contratuais de linearização da receita;
- análise dos contratos originais, para conferência dos dados originais utilizados na mensuração da receita;
- acompanhamento da evolução da receita no exercício em comparação a ao mercado, analisando variações inconsistentes às nossas expectativas determinadas com base em nosso conhecimento prévio do Fundo e do mercado.

Adicionalmente, avaliamos a adequação das divulgações sobre o assunto incluídas na nota explicativa anteriormente mencionada.

### Determinação do valor justo das propriedades para investimento

A determinação do valor justo das propriedades para investimento foi considerada como um principal assunto de auditoria pela representatividade desse ativo em relação ao patrimônio líquido do Fundo, pela complexidade da metodologia de mensuração utilizada e pelo alto grau de julgamento na determinação das premissas adotadas na valorização das propriedades para investimento, conforme descrito na nota explicativa 8. A Administradora do Fundo contrata especialista externo para avaliação das propriedades para investimento ao menos uma vez ao ano, e é utilizada metodologia de Fluxo de Caixa Descontado (FCD).

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o envolvimento de especialistas em avaliação para nos auxiliar na revisão da metodologia e do modelo utilizado na mensuração do valor justo das propriedades para investimento, incluindo a razoabilidade das premissas utilizadas. Analisamos a exatidão dos dados sobre as propriedades para investimento fornecidos pela Administradora do Fundo ao avaliador externo e utilizados na mensuração. Revisamos informações que pudessem contradizer as premissas mais significativas e metodologia selecionadas, além de avaliar a objetividade e competência do avaliador externo contratado pela Administradora do Fundo. Também analisamos a sensibilidade sobre tais premissas, para avaliar o comportamento do modelo com suas oscilações.

Adicionalmente, avaliamos a adequação das divulgações sobre o assunto incluídas na nota explicativa anteriormente mencionada.

### **Outros assuntos**

O exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificações em 16 de março de 2016, contendo parágrafo de ênfase relacionado com o encerramento de período de garantia existente até maio de 2014.

### **Responsabilidades da Administradora do Fundo pelas demonstrações financeiras**

A Administradora do Fundo é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis aos Fundos de Investimentos Imobiliários e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administradora do Fundo é responsável pela avaliação da capacidade de o Fundo continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administradora do Fundo pretenda liquidar o Fundo ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

O responsável pela governança do Fundo é a Administradora do Fundo, aquele com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Fundo.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administradora do Fundo.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administradora do Fundo, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Fundo. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Fundo a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 24 de março de 2017.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6



Kátia Sayuri Teraoka Kam  
Contadora CRC-1SP272354/O-1

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL4440 - FII**  
**(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Balancos patrimoniais em 31 de dezembro**

Em milhares de reais

| <b>Ativo</b>   | <b>Nota</b> | <b>2016</b>    | <b>2015</b>    |
|--|-------------|----------------|----------------|
| <b>Circulante</b>                                      |             |                |                |
| Aplicações financeiras                                 |             |                |                |
| De natureza não imobiliária                            |             |                |                |
| Cotas de fundo de renda fixa                           | 5           | 3.487          | 3.045          |
| Contas a receber                                       |             |                |                |
| Aluguéis a receber                                     | 6           | 1.074          | 1.059          |
| Outros créditos  |             | -              | 4              |
|  |             | <b>4.561</b>   | <b>4.108</b>   |
| <b>Não circulante</b>                                  |             |                |                |
| Aplicações financeiras                                 |             |                |                |
| De natureza não imobiliária                            |             |                |                |
| Certificados de depósito bancário                      | 7           | 18             | 17             |
|  |             | <b>18</b>      | <b>17</b>      |
| <b>Investimento</b>                                    |             |                |                |
| <b>Propriedades para Investimento</b>                  |             |                |                |
| Imóveis acabados                                       |             | 204.985        | 204.449        |
| Ajuste de avaliação ao valor justo                     |             | 15             | (27.721)       |
|  | 8           | <b>205.000</b> | <b>176.728</b> |
| <b>Total do ativo</b>                                  |             | <b>209.579</b> | <b>180.853</b> |
| <b>Passivo e Patrimônio líquido</b>                    |             |                |                |
| <b>Passivo e Patrimônio líquido</b>                    | <b>Nota</b> | <b>2016</b>    | <b>2015</b>    |
| <b>Circulante</b>                                      |             |                |                |
| Rendimentos a distribuir                               | 11          | 2.546          | 2.206          |
| Impostos e contribuições a recolher                    |             | 2              | 2              |
| Provisões e contas a pagar                             |             | 91             | 52             |
|  |             | <b>2.639</b>   | <b>2.260</b>   |
| <b>Não circulante</b>                                  |             |                |                |
| Obrigações por depósitos em garantia                   | 7           | 18             | 17             |
|  |             | <b>18</b>      | <b>17</b>      |
| <b>Total do passivo</b>                                |             | <b>2.657</b>   | <b>2.277</b>   |
| <b>Patrimônio líquido</b>                              |             |                |                |
| Cotas integralizadas                                   |             | 205.000        | 205.000        |
| Reserva de contingência                                |             | 1.088          | 994            |
| Ajuste a valor justo de propriedades para investimento |             | 15             | (27.721)       |
| Lucros acumulados                                      |             | 819            | 303            |
| <b>Total do patrimônio líquido</b>                     | 12          | <b>206.922</b> | <b>178.576</b> |
| <b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>           |             | <b>209.579</b> | <b>180.853</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL4440 - FII**  
**(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Demonstrações do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro**

Em milhares de reais, exceto lucro líquido e valor patrimonial da cota

|  | <u>Nota</u>    | <u>2016</u>             | <u>2015</u>             |
|--|----------------|-------------------------|-------------------------|
| <b>Receitas de propriedades para Investimento</b>            |                |                         |                         |
| Receitas de aluguéis   | <b>9</b>       | 15.304                  | 15.166                  |
| Receitas de multas rescisórias                               |                | 1.013                   | 488                     |
| Descontos concedidos   | <b>14</b>      | -                       | (12)                    |
|  |                | <u><b>16.317</b></u>    | <u><b>15.642</b></u>    |
| <b>Custo de propriedades para investimento</b>               |                |                         |                         |
| Ajuste ao valor justo de propriedades para investimento      | <b>8</b>       | 27.736                  | (15.023)                |
|  |                | <u><b>27.736</b></u>    | <u><b>(15.023)</b></u>  |
| <b>Despesas de propriedades para Investimento</b>            |                |                         |                         |
| Despesas de tributos municipais e federais                   | <b>14</b>      | (126)                   | (144)                   |
| Despesas de condomínio                                       | <b>14</b>      | (383)                   | (386)                   |
| Despesas de reparos, manutenção e conservação de imóveis     | <b>14</b>      | (45)                    | (103)                   |
|  |                | <u><b>(554)</b></u>     | <u><b>(633)</b></u>     |
| <b>Resultado líquido de propriedades para investimento</b>   |                | <u><b>43.499</b></u>    | <u><b>(14)</b></u>      |
| <b>Outros ativos financeiros</b>                             |                |                         |                         |
| Receitas de cotas de fundo de renda fixa                     |                | 425                     | 341                     |
| Despesas de IR sobre resgates de títulos de renda fixa       | <b>14</b>      | (79)                    | (67)                    |
|  |                | <u><b>346</b></u>       | <u><b>274</b></u>       |
| <b>Despesas operacionais</b>                                 |                |                         |                         |
| Despesa de consultoria                                       | <b>10 e 14</b> | (334)                   | (542)                   |
| Taxa de administração - fundo                                | <b>10 e 14</b> | (376)                   | (396)                   |
| Despesas operacionais  | <b>14</b>      | (112)                   | (93)                    |
|  |                | <u><b>(822)</b></u>     | <u><b>(1.031)</b></u>   |
| <b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>                 |                | <u><b>43.023</b></u>    | <u><b>(771)</b></u>     |
| <b>Quantidade de cotas integralizadas</b>                    |                | <u><b>2.150.000</b></u> | <u><b>2.150.000</b></u> |
| <b>Lucro líquido (prejuízo) por cota integralizada - R\$</b> |                | <u><b>20,01</b></u>     | <u><b>(0,36)</b></u>    |
| <b>Valor patrimonial da cota integralizada - R\$</b>         |                | <u><b>96,24</b></u>     | <u><b>83,06</b></u>     |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL4440 - FII**  
**(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro**

Em milhares de reais

|  | Nota      | Cotas de<br>investimentos<br>integralizadas | Reserva de<br>contingência | Ajuste de<br>avaliação a<br>valor justo | Lucros<br>acumulados | Total          |
|--|-----------|---|----------------------------|---|----------------------|----------------|
| <b>Em 31 de dezembro de 2014</b>                                     |           | <b>205.000</b>                              | <b>443</b>                 | <b>(12.698)</b>                         | <b>298</b>           | <b>193.043</b> |
| Prejuízo do exercício  |           | -   | -                          | -                                       | (771)                | (771)          |
| Reserva de contingência  |           | -   | 551                        | -                                       | (551)                | -              |
| Ajuste de avaliação ao valor justo de propriedades para investimento | <b>8</b>  | -   | -                          | (15.023)                                | 15.023               | -              |
| Rendimentos apropriados  | <b>11</b> | -   | -                          | -                                       | (13.696)             | (13.696)       |
| <b>Em 31 de dezembro de 2015</b>                                     | <b>12</b> | <b>205.000</b>                              | <b>994</b>                 | <b>(27.721)</b>                         | <b>303</b>           | <b>178.576</b> |
| Lucro líquido do exercício   |           | -   | -                          | -                                       | 43.023               | 43.023         |
| Reserva de contingência  |           | -   | 94                         | -                                       | (94)                 | -              |
| Ajuste de avaliação ao valor justo de propriedades para investimento | <b>8</b>  | -   | -                          | 27.736                                  | (27.736)             | -              |
| Rendimentos apropriados  | <b>11</b> | -   | -                          | -                                       | (14.677)             | (14.677)       |
| <b>Em 31 de dezembro de 2016</b>                                     | <b>12</b> | <b>205.000</b>                              | <b>1.088</b>               | <b>15</b>                               | <b>819</b>           | <b>206.922</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL4440 - FII**  
**(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Demonstrações dos fluxos de caixa (método direto) dos exercícios findos em 31 de dezembro**

Em milhares de reais

|  | <u>2016</u>            | <u>2015</u>            |
|--|------------------------|------------------------|
| <b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>  |                        |                        |
| Recebimento de receitas de aluguéis  | 15.289                 | 15.116                 |
| Recebimento de receitas de multas rescisórias  | 1.013                  | 488                    |
| Pagamento de despesas de consultoria   | (309)                  | (626)                  |
| Pagamento de despesas de reparos, manutenção e conservação de imóveis                            | (45)                   | (103)                  |
| Pagamento de despesas de condomínio  | (383)                  | (386)                  |
| Pagamento de tributos municipais e federais  | (126)                  | (144)                  |
| Pagamento de taxa de administração - Fundo   | (378)                  | (402)                  |
| Outros recebimentos (pagamentos) operacionais  | (92)                   | (92)                   |
| Pagamento (compensação) de IR s/ resgate de títulos de renda fixa                                | (79)                   | (67)                   |
| <b>Caixa líquido das atividades operacionais</b>   | <b><u>14.890</u></b>   | <b><u>13.784</u></b>   |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>   |                        |                        |
| Aplicação e resgate de cotas de fundo de renda fixa  | (17)                   | (130)                  |
| Pagamento de benfeitorias em imóveis para renda  | (536)                  | (9)                    |
| <b>Caixa líquido das atividades de investimento</b>  | <b><u>(553)</u></b>    | <b><u>(139)</u></b>    |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>  |                        |                        |
| Rendimentos distribuídos   | (14.337)               | (13.645)               |
| <b>Caixa líquido das atividades de financiamento</b>   | <b><u>(14.337)</u></b> | <b><u>(13.645)</u></b> |
| <b>Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>   | <b>-</b>               | <b>-</b>               |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa - início do exercício</b>                                       | <b>-</b>               | <b>-</b>               |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa - fim do exercício</b>  | <b><u>-</u></b>        | <b><u>-</u></b>        |
| <b>Reconciliação do lucro líquido (prejuízo) com o caixa líquido das atividades operacionais</b> |                        |                        |
| <b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>   | <b>43.023</b>          | <b>(771)</b>           |
| Acertos de reconciliação   |                        |                        |
| Ajuste ao valor justo de propriedades para investimento  | (27.736)               | 15.023                 |
| Variações patrimoniais   |                        |                        |
| Variações de contas ativas relacionadas com receitas   | (440)                  | (391)                  |
| Variações de contas passivas relacionadas com despesas   | 43                     | (77)                   |
| <b>Caixa líquido das atividades operacionais</b>   | <b><u>14.890</u></b>   | <b><u>13.784</u></b>   |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII  
(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado o contrário

**1. Contexto operacional**

O Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII ("Fundo") administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, foi constituído, sob forma de condomínio fechado, em 23 de setembro de 2010, com prazo de duração indeterminado, nos termos da Instrução CVM nº 571 de 25 de novembro de 2015 que alterou a Instrução CVM 472, tendo sido aprovado o seu funcionamento pela CVM em 03 de junho de 2011 e o início de suas atividades em 03 de junho de 2011.

O objetivo do Fundo é o investimento em empreendimentos imobiliários, por meio da aquisição dos seguintes ativos ("Ativos-Alvo"), ou de direito a eles relativos: (a) imóveis comerciais, prontos ou em construção, ou outros tipos de imóveis onde poderão ser desenvolvidos empreendimentos comerciais, localizados em grandes centros comerciais, shopping centers e avenidas ou ruas de grande movimento, com a finalidade de venda, locação, arrendamento ou exploração do direito de superfície das unidades comerciais, podendo, ainda, ceder a terceiros os direitos e créditos decorrentes da venda, locação ou arrendamento dessas unidades; (b) letras hipotecárias ("LH"); (c) letras de crédito imobiliário ("LCI"); (d) certificados de recebíveis ("CRI"), (e) cotas de fundo de investimento imobiliário; e (f) ações ou cotas de sociedades cujo único propósito se enquadre entre as atividades permitidas aos Fundos de investimentos imobiliários.

A gestão de riscos da Administradora tem suas políticas aderentes às práticas de mercado, e está em linha com as diretrizes definidas pelos órgãos reguladores. Os principais riscos associados ao Fundo estão detalhados na nota 4.

O Fundo possui suas cotas negociadas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sendo a última negociação ocorrida até 31 de dezembro de 2016, realizada em 29 de dezembro de 2016, com valor da cota de R\$ 88,95 (oitenta e oito reais e noventa e cinco centavos) e 31 de dezembro de 2015, realizada em 30 de dezembro de 2015, com valor da cota de R\$ 76,98 (setenta e seis reais e noventa e oito centavos).

**2. Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas consoante as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis aos fundos de investimento imobiliário, seguindo a Instrução CVM 516 e demais orientações e normas contábeis emitidas pela CVM, conforme aplicável.

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pela administradora do Fundo em 24 de março de 2017.

**3. Resumo das principais políticas contábeis e critérios de apuração**

A elaboração das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue estimativas e adote premissas que afetam os montantes dos ativos e passivos apresentados bem como os montantes de receitas e despesas reportados para o período do relatório.

O uso de estimativas se estende às provisões necessárias para créditos de liquidação duvidosa, valor justo e mensuração de valor recuperável de ativos. Os resultados efetivos podem variar em relação às estimativas.

**3.1 Classificação ativos e passivos correntes e não correntes**

O Fundo apresenta ativos e passivos no balanço patrimonial com base na classificação circulante/não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando: (i) se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal; (ii) for mantido principalmente para negociação; (iii) se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação ou (iv) caixa e equivalentes de caixa. Todos os demais ativos são classificados como não circulantes. Um passivo é classificado no circulante quando: (i) se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal dentro de 12 meses após o período de divulgação ou (ii) não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação. Todos os demais passivos são classificados como não circulantes.

**3.2 Instrumentos financeiros**

**a) Classificação dos instrumentos financeiros**

I. Data de reconhecimento

Todos os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação.

II. Reconhecimento inicial de instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros em seu reconhecimento inicial depende de suas características e do propósito e finalidade pelos quais os instrumentos financeiros foram adquiridos pelo Fundo. Todos os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescidos do custo de transação, exceto nos casos em que os ativos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado.

III. Classificação dos ativos financeiros para fins de mensuração

Os ativos financeiros são incluídos, para fins de mensuração, em uma das seguintes categorias:

- Ativos financeiros para negociação (mensurados ao valor justo por meio do resultado): essa categoria inclui os ativos financeiros adquiridos com o propósito de geração de resultado no curto prazo decorrente de sua negociação.
- Contas a receber: essa categoria inclui as rendas de aluguéis a receber provenientes das propriedades para investimento e outros recebíveis.

IV. Classificação dos ativos financeiros para fins de apresentação

Os ativos financeiros são classificados por natureza nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

- Disponibilidades: saldos de caixa e depósitos à vista.
- Aplicações financeiras representadas por Títulos e valores mobiliários: títulos que representam dívida para o emissor, rendem juros e foram emitidos de forma física ou escritural.
- Aluguéis a receber: representam as rendas de aluguéis a receber provenientes das propriedades para investimento.

**b) Mensuração dos ativos financeiros e reconhecimento das mudanças de valor justo**

Em geral, os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo, que é considerado equivalente ao preço de transação. Os instrumentos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado são ajustados pelos custos de transação. Os ativos financeiros são posteriormente mensurados da seguinte forma:

I. Mensuração dos ativos financeiros

Os ativos financeiros são mensurados ao valor justo, sem dedução de custos estimados de transação que seriam eventualmente incorridos quando de sua alienação.

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII  
(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado o contrário

O "valor justo" de um instrumento financeiro em uma determinada data é interpretado como o valor pelo qual ele poderia ser comprado e vendido naquela data por duas partes bem informadas, agindo deliberadamente e com prudência, em uma transação em condições regulares de mercado. A referência mais objetiva e comum para o valor justo de um instrumento financeiro é o preço que seria pago por ele em um mercado ativo, transparente e significativo ("preço cotado" ou "preço de mercado").

Caso não exista preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, seu valor justo é estimado com base em técnicas de avaliação normalmente adotadas pelo mercado financeiro, levando-se em conta as características específicas do instrumento a ser mensurado e sobretudo as diversas espécies de risco associados a ele.

Os recebíveis são mensurados pelo custo amortizado, reduzidos por eventual redução no valor recuperável, onde as receitas deste grupo são reconhecidas em base de rendimento efetivo por meio da utilização da taxa efetiva de juros.

**II. Reconhecimento de variações de valor justo**

Como regra geral, variações no valor contábil de ativos financeiros, são reconhecidas na demonstração do resultado, em suas respectivas contas de origem.

**3.3 Propriedades para investimentos**

As propriedades para investimento estão demonstradas pelos seus respectivos valores justos, os quais foram obtidos através de laudos de avaliação elaborados por entidades profissionais com qualificação reconhecida e formalmente aprovados pela Administradora do Fundo. A variação no valor justo das propriedades para investimento é reconhecida na demonstração do resultado do exercício, no período em que referida valorização ou desvalorização tenha ocorrido. O valor justo da propriedade para investimento é determinado sem qualquer dedução para custos de transação em que possa incorrer por venda ou outra alienação das mesmas, conforme item 37 do CPC 28 - Propriedades para Investimento.

**3.4 Provisões e ativos e passivos contingentes**

O Fundo, ao elaborar suas demonstrações financeiras faz a segregação entre:

- Provisões: saldos credores que cobrem obrigações presentes (legais ou presumidas) na data do balanço patrimonial decorrentes de eventos passados que poderiam dar origem a uma perda ou desembolso para o Fundo cuja ocorrência seja considerada provável e cuja natureza seja certa, mas cujo valor e/ou época sejam incertos.
- Passivos contingentes: possíveis obrigações que se originem de eventos passados e cuja existência somente venha a ser confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros que não estejam totalmente sob o controle do Fundo. São reconhecidos no balanço quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações. Os passivos contingentes classificados como perda possível pelos assessores jurídicos e pela administração são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem divulgação.
- Ativos contingentes: ativos originados em eventos passados e cuja existência dependa, e somente venha a ser confirmada pela ocorrência ou não de eventos além do controle do Fundo. Não são reconhecidos no balanço patrimonial ou na demonstração do resultado.

**3.5 Reconhecimento de receitas e despesas**

As receitas e as despesas são apropriadas ao resultado segundo o regime contábil de competência.

**3.6 Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa são representados por depósitos bancários e aplicações financeiras de renda fixa, de curto prazo e alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

**3.7 Estimativas e julgamentos contábeis críticos**

A Administradora do Fundo efetua estimativas e julgamentos contábeis, com base em premissas, que podem, no futuro, não ser exatamente iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e julgamentos que, na opinião da Administradora, podem ser considerados mais relevantes, e podem sofrer variação no futuro, acarretando em eventuais impactos em ativos e passivos do Fundo, estão descritas a seguir:

I) Valor justo dos instrumentos financeiros: o valor justo dos instrumentos financeiros que não possuem suas cotações disponíveis ao mercado, por exemplo, Bolsa de Valores, são mensurados mediante utilização de técnicas de avaliação, sendo considerados métodos e premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado e, também, nas informações disponíveis, na data das demonstrações financeiras. As políticas contábeis descritas na nota explicativa 3.2 apresentam, informações detalhadas sobre "classificação dos instrumentos financeiros" e "mensuração dos ativos e passivos financeiros e reconhecimento das mudanças de valor justo".

II) Valor justo das propriedades para investimento: conforme descrito na nota explicativa 3.3, o valor justo dos imóveis para renda é obtido através de laudos de avaliação elaborados por entidades profissionais com qualificação reconhecida, sendo utilizadas técnicas de avaliação, como por exemplo projeções de desempenho futuro do fluxo de receitas e despesas descontado a valor presente. As informações sobre as referidas propriedades para investimento estão descritas na nota explicativa 8.

III) Provisão para créditos de liquidação duvidosa: a provisão é constituída para 100% dos saldos em aberto de clientes com alguma parcela de aluguel vencida acima de 120 dias e também para todos os valores dos créditos renegociados.

**4. Riscos associados ao Fundo**

**4.1 Riscos de mercado**

**4.1.1 Risco de crédito dos ativos financeiros da carteira do Fundo**

Os títulos públicos e/ou privados de dívida que poderão compor a carteira do Fundo estão sujeitos à capacidade dos seus emissores em honrar os compromissos de pagamento de juros e principal de suas dívidas. Eventos que afetam as condições financeiras dos emissores dos títulos, bem como alterações nas condições econômicas, legais e políticas que possam comprometer a sua capacidade de pagamento podem trazer impactos significativos em termos de preços e liquidez dos ativos desses emissores. Mudanças na percepção da qualidade dos créditos dos emissores, mesmo que não fundamentadas, poderão trazer impactos nos preços dos títulos, comprometendo também sua liquidez.

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII  
(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado o contrário

---

**4.1.2 Fatores macroeconômicos relevantes**

Variáveis exógenas tais como a ocorrência, no Brasil ou no exterior, de fatos extraordinários ou situações especiais de mercado ou, ainda, de eventos de natureza política, econômica ou financeira que modifiquem a ordem atual e influenciem de forma relevante o mercado financeiro e/ou de capitais brasileiro, incluindo variações nas taxas de juros, eventos de desvalorização da moeda e mudanças legislativas relevantes, poderão afetar negativamente os preços dos ativos integrantes da carteira do Fundo e o valor das Cotas, bem como resultar (a) em alongamento do período de amortização de Cotas e/ou de distribuição dos resultados do Fundo ou (b) na liquidação do Fundo, o que poderá ocasionar a perda, pelos respectivos Cotistas, do valor de principal de suas aplicações. Não será devido pelo Fundo ou por qualquer pessoa, os Cotistas do Fundo, a Administradora e os Coordenadores, qualquer multa ou penalidade de qualquer natureza, caso ocorra, por qualquer razão, ou ainda, (c) caso os Cotistas sofram qualquer dano ou prejuízo resultante de tais eventos. O Governo Federal frequentemente intervém na economia do País e ocasionalmente realiza modificações significativas em suas políticas e normas, causando os mais diversos impactos sobre os mais diversos setores e segmentos da economia do País. As atividades do Fundo, sua situação financeira e resultados poderão ser prejudicados de maneira relevante por modificações nas políticas ou normas que envolvam ou afetem fatores, tais como:

- a. taxas de juros;
- b. controles cambiais e restrições a remessas para o exterior;
- c. flutuações cambiais;
- d. inflação;
- e. liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos;
- f. política fiscal;
- g. instabilidade social e política; e
- h. outros acontecimentos políticos, sociais e econômicos que venham a ocorrer no Brasil ou que o afetem.

A incerteza quanto à implementação de mudanças por parte do Governo Federal nas políticas ou normas que venham a afetar esses ou outros fatores pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e para aumentar a volatilidade do mercado de valores mobiliários brasileiro e o mercado imobiliário. Desta maneira, os acontecimentos futuros na economia brasileira poderão prejudicar as atividades do Fundo e os seus resultados, podendo inclusive vir a afetar adversamente a rentabilidade dos Cotistas.

**4.1.3 Risco de alteração nos mercados de outros países**

O preço de mercado de valores mobiliários emitidos no Brasil é influenciado, em diferentes graus, pelas condições econômicas e de mercado de outros países, incluindo, mas não se limitando aos Estados Unidos da América, a países europeus e a países de economia emergente. A reação dos investidores aos acontecimentos nesses outros países pode causar um efeito adverso sobre o preço de mercado de ativos e valores mobiliários emitidos no Brasil, reduzindo o interesse dos investidores nesses ativos, entre os quais se incluem as Cotas. Qualquer acontecimento nesses outros países poderá prejudicar as atividades do Fundo e a negociação das Cotas, além de dificultar o eventual acesso do Fundo aos mercados financeiro e de capitais em termos aceitáveis ou absolutos.

**4.1.4 Risco de alteração da legislação aplicável ao Fundo e/ou aos Cotistas**

A legislação aplicável ao Fundo, aos Cotistas e aos investimentos efetuados pelo Fundo, incluindo, sem limitação, leis tributárias, leis cambiais e leis que regulamentem investimentos estrangeiros em cotas de fundos de investimento no Brasil, está sujeita a alterações. Ainda, poderão ocorrer interferências de autoridades governamentais e órgãos reguladores nos mercados, bem como moratórias e alterações das políticas monetária e cambial. Tais eventos poderão impactar de maneira adversa o valor das Cotas do Fundo, bem como as condições para distribuição de rendimentos e para resgate das Cotas, inclusive as regras de fechamento de câmbio e de remessa de recursos do e para o exterior. Ademais, a aplicação de leis existentes e a interpretação de novas leis poderão impactar os resultados do Fundo.

**4.1.5 Risco de alterações tributárias e mudanças na legislação tributária**

Embora as regras tributárias relativas a fundos de investimento imobiliários estejam vigentes há anos, não existindo perspectivas de mudanças, existe o risco de tal regra ser modificada no contexto de uma eventual reforma tributária. Assim, o risco tributário engloba o risco de perdas decorrente da criação de novos tributos, interpretação diversa da atual sobre a incidência de quaisquer tributos ou a revogação de isenções vigentes, sujeitando o Fundo ou seus Cotistas a novos recolhimentos não previstos inicialmente.

**4.1.6 Riscos jurídicos**

Toda a arquitetura do modelo financeiro, econômico e jurídico do Fundo considera um conjunto de rigores e obrigações de parte a parte estipuladas através de contratos públicos ou privados tendo por diretrizes a legislação em vigor. Entretanto, em razão da pouca maturidade e da falta de tradição e jurisprudência no mercado de capitais brasileiro, no que tange a este tipo de operação financeira, em situações atípicas ou conflitantes poderá haver perdas por parte dos investidores em razão do dispêndio de tempo e recursos para eficácia do arcabouço contratual.

Além disso, o Fundo poderá vir a ser parte em demandas judiciais relacionadas aos seus ativos, em especial, mas não se limitando, em relação aos imóveis integrantes de sua carteira, tanto no pólo ativo quanto no pólo passivo. A título exemplificativo, tais demandas judiciais poderiam envolver eventuais discussões acerca do recebimento de indenização em caso de desapropriação dos imóveis, disputas relacionadas à ausência de contratação e/ou renovação pelos locatários dos imóveis dos seguros devidos nos termos dos contratos de locação e a obtenção de indenização no caso de ocorrência de sinistros envolvendo os imóveis, entre outras. Em virtude da reconhecida morosidade do sistema judiciário brasileiro, a resolução de eventuais demandas judiciais pode não ser alcançada em tempo razoável, o que pode resultar em despesas adicionais para o Fundo, bem como em atraso ou paralisação, ainda que parcial, do desenvolvimento dos negócios do Fundo, o que teria um impacto na rentabilidade do Fundo.

**4.2 Riscos relativos ao mercado imobiliário**

**4.2.1 Riscos de flutuações no valor dos imóveis integrantes do patrimônio do Fundo**

O valor dos Imóveis que integram a carteira do Fundo pode aumentar ou diminuir de acordo com as flutuações de preços, cotações de mercado e eventuais avaliações realizadas em cumprimento a regulamentação aplicável e/ou ao Regulamento. Em caso de queda do valor dos imóveis, os ganhos do Fundo decorrente de eventual alienação dos imóveis, bem como o preço de negociação das Cotas no mercado secundário poderão ser adversamente afetados.

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII  
(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado o contrário

---

**4.2.2 Risco de desvalorização do imóvel**

Como os recursos do Fundo destinam-se à aplicação em imóveis, um fator que deve ser preponderantemente levado em consideração com relação à rentabilidade do Fundo é o potencial econômico, inclusive a médio e longo prazo, da região onde estão localizados os imóveis. A análise do potencial econômico da região deve se circunscrever não somente ao potencial econômico corrente, como também deve levar em conta a evolução deste potencial econômico da região no futuro, tendo em vista a possibilidade de eventual decadência econômica da região, com impacto direto sobre o valor dos imóveis e, por consequência, sobre as Cotas.

**4.2.3 Riscos relativos às receitas mais relevantes**

Os principais riscos relativos às receitas mais relevantes do Fundo são:

(i) Quanto à receita de locação: a vacância do imóvel e a inadimplência no pagamento de aluguéis implicarão em não recebimento de receitas por parte do Fundo, uma vez que os aluguéis são sua principal fonte de receitas. Além disso, na ocorrência de tais hipóteses o Fundo poderá não ter condições de pagar seus compromissos nas datas acordadas, o que implicaria na necessidade dos Cotistas serem convocados a arcarem com os encargos do Fundo;

(ii) Quanto às alterações nos valores dos aluguéis praticados: há a possibilidade das receitas de aluguéis do Fundo não se concretizarem na íntegra, visto que a cada vencimento anual as bases dos contratos podem ser renegociadas, provocando alterações nos valores originalmente acordados. Importante destacar ainda que conforme dispõe o artigo 51 da Lei do Inquilinato, "nas locações de imóveis não residenciais, o locatário terá direito à renovação do contrato, por igual prazo, desde que, cumulativamente: I – o contrato a renovar tenha sido celebrado por escrito e com prazo determinado; II - o prazo mínimo do contrato a renovar ou a soma dos prazos ininterruptos dos contratos escritos seja de cinco anos; III - o locatário esteja explorando seu negócio, no mesmo ramo, pelo prazo mínimo e ininterrupto de três anos". Com isso, mesmo que findo o prazo de locação não seja de interesse do Fundo proceder à renovação dos contratos, os locatários poderão pedir a renovação compulsória do contrato de locação, desde que preenchidos os requisitos legais e observado o prazo para propositura da ação renovatória. Ainda em função dos contratos de locação, se, decorridos três anos de vigência do contrato ou de acordo anterior, não houver acordo entre locador e locatário sobre o valor da locação, poderá ser pedida a revisão judicial do aluguel a fim de ajustá-lo ao preço do mercado. Com isso, os valores de locação poderão variar conforme as condições de mercado vigentes à época da ação revisional. Quanto à receita de locação: a inadimplência no pagamento de aluguéis implicarão em não recebimento de receitas por parte do Fundo, uma vez que os aluguéis são sua principal fonte de receitas. Além disso, na ocorrência de tais hipóteses o Fundo poderá não ter condições de pagar seus compromissos nas datas acordadas, o que implicaria na necessidade dos Cotistas serem convocados a arcarem com os encargos do Fundo;

(iii) Nos casos de rescisão dos contratos de locação, incluindo por decisão unilateral do locatário, antes do vencimento do prazo estabelecido no seu contrato de locação sem o pagamento da indenização devida, as receitas do Fundo poderão ser comprometidas, com reflexo negativo na remuneração do cotista.

**4.2.4 Risco de alterações na lei do inquilinato**

As receitas do Fundo decorrem substancialmente de recebimentos de aluguéis, nos termos de cada um dos contratos de locação firmados pelo Fundo. Dessa forma, caso a Lei do Inquilinato seja alterada de maneira favorável a locatários (incluindo, por exemplo e sem limitação, com relação a alternativas para renovação de contratos de locação e definição de valores de aluguel ou alteração da periodicidade de reajuste) o Fundo poderá ser afetado adversamente.

**4.2.5 Risco de desapropriação**

Há possibilidade de ocorrer a desapropriação, parcial ou total, do Imóvel, por decisão unilateral do Poder Público, a fim de atender finalidades de utilidade e interesse público, o que pode resultar em prejuízos para o Fundo. Outras restrições aos imóveis também podem ser aplicadas pelo Poder Público, restringindo, assim, a utilização a ser dada aos mesmos, tais como o tombamento do próprio Imóvel ou de área de seu entorno, incidência de preempção e ou criação de zonas especiais de preservação cultural, dentre outros.

**4.3 Riscos relativos ao Fundo**

**4.3.1 Inexistência de garantia de eliminação de riscos**

A realização de investimentos no Fundo sujeita o investidor aos riscos aos quais o Fundo e a sua carteira estão sujeitos, que poderão acarretar perdas do capital investido pelos Cotistas no Fundo. O Fundo não conta com garantias da Administradora ou de terceiros, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC, para redução ou eliminação dos riscos aos quais está sujeito, e, conseqüentemente, aos quais os Cotistas também poderão estar sujeitos. Em condições adversas de mercado, referido sistema de gerenciamento de riscos poderá ter sua eficiência reduzida. As eventuais perdas patrimoniais do Fundo não estão limitadas ao valor do capital subscrito, de forma que os Cotistas podem ser futuramente chamados a aportar recursos adicionais no Fundo além de seus compromissos.

**4.3.2 Desempenho passado**

Ao analisar quaisquer informações fornecidas no Prospecto e/ou em qualquer material de divulgação do Fundo que venha a ser disponibilizado acerca de resultados passados de quaisquer mercados, de fundos de investimento similares, ou de quaisquer investimentos em que a Administradora e os Coordenadores tenham de qualquer forma participado, os potenciais Cotistas devem considerar que qualquer resultado obtido no passado não é indicativo de possíveis resultados futuros, e não há qualquer garantia de que resultados similares serão alcançados pelo Fundo no futuro. Os investimentos estão sujeitos a diversos riscos, incluindo, sem limitação, variação nas taxas de juros e índices de inflação.

**4.3.3 Risco tributário**

A Lei nº 9.779, de 19 de janeiro de 1999, conforme alterada, estabelece que os fundos de investimento imobiliário devem distribuir, pelo menos, 95% (noventa e cinco por cento) dos lucros auferidos, apurados segundo o regime de caixa, com base em balanço ou balancete semestral encerrado em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano.

Ainda de acordo com a referida lei, o fundo de investimento imobiliário que aplicar recursos em empreendimentos imobiliários que tenham como incorporador, construtor ou sócio, cotista que detenha, isoladamente ou em conjunto com pessoas a ele relacionadas, percentual superior a 25% (vinte e cinco por cento) das cotas emitidas pelo Fundo, sujeitam-se à tributação aplicável às pessoas jurídicas, para fins de incidência da tributação corporativa cabível (IRPJ, CSLL, Contribuição ao Programa de Integração Social - PIS e COFINS).

Os rendimentos e ganhos líquidos auferidos pelo Fundo em aplicações financeiras de renda fixa sujeitam-se à incidência do imposto de renda na fonte, observadas as mesmas normas aplicáveis às pessoas jurídicas, podendo esse imposto ser compensado com o retido na fonte pelo Fundo quando da distribuição de rendimentos e ganhos de capital aos Cotistas.

Os rendimentos auferidos pelo Fundo, quando distribuídos aos Cotistas, sujeitam-se à incidência do Imposto de Renda na fonte à alíquota máxima de 20% (vinte por cento).

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII**  
**(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado o contrário

Os ganhos de capital auferidos pelos Cotistas na alienação ou no resgate das Cotas quando da extinção do Fundo sujeitam-se ao Imposto de Renda na fonte à alíquota máxima de 20% (vinte por cento).

Não obstante, de acordo com o artigo 3º, inciso III c/c parágrafo único, inciso II, da Lei nº 11.033/04, com redação dada pela Lei nº 11.196/05, ficam isentos do Imposto de Renda na fonte e na declaração de ajuste anual das pessoas físicas os rendimentos distribuídos pelo Fundo cujas Cotas sejam admitidas à negociação exclusivamente em bolsas de valores ou no mercado de balcão organizado.

Esclarece, ainda, o mencionado dispositivo legal que o benefício fiscal de que trata será concedido somente nos casos em que o Fundo possua, no mínimo, 50 (cinquenta) Cotistas e que o mesmo não será concedido ao Cotista pessoa física titular de Cotas que representem 10% (dez por cento) ou mais da totalidade das Cotas emitidas pelo Fundo ou cujas Cotas lhe derem direito ao recebimento de rendimento superior a 10% (dez por cento) do total de rendimentos auferidos pelo Fundo. No entanto, mesmo que houvesse o interesse da Administradora de criar o mercado organizado para a negociação das Cotas do Fundo, poderia ocorrer situação em que um único Cotista viesse a integralizar parcela substancial da emissão ou mesmo a totalidade das Cotas do Fundo, passando tal Cotista a deter uma posição expressivamente concentrada, sujeitando assim os demais Cotistas a tributação.

**4.3.4 Riscos relacionados a liquidez do investimento em cotas de fundos de investimento imobiliários**

Como os fundos de investimento imobiliário são uma modalidade de investimento em desenvolvimento no mercado brasileiro, onde ainda não movimentam volumes significativos de recursos, com número reduzido de interessados em realizar negócios de compra e venda de cotas, seus investidores podem ter dificuldades em realizar transações no mercado secundário. Neste sentido, o investidor deve observar o fato de que os fundos de investimento imobiliário são constituídos na forma de condomínios fechados, não admitindo o resgate de suas cotas, senão quando da extinção do Fundo, fator este que pode influenciar na liquidez das cotas quando de sua eventual negociação no mercado secundário.

Mesmo sendo as Cotas objeto de negociação no mercado de bolsa, balcão organizado e não organizado (particular), o investidor que adquirir as Cotas do Fundo deverá estar consciente de que o investimento no Fundo consiste em investimento de longo prazo.

**5. Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras em 31 de dezembro estão representadas por:

**5.1 De caráter não imobiliário**

- (a) Cotas do BTG Pactual Capital Markets FI RF  
(b) Cotas do Itaú Soberano RF Simples LP FICFI

|  | <b>2016</b>  | <b>2015</b>  |
|--|--------------|--------------|
| (a) Cotas do BTG Pactual Capital Markets FI RF | 2.014        | 3.045        |
| (b) Cotas do Itaú Soberano RF Simples LP FICFI | 1.473        | -            |
|  | <b>3.487</b> | <b>3.045</b> |

- (a) Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, estão compostos por cotas do BTG Pactual Capital Markets FI RF CP, que é administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTVM. As cotas não possuem vencimento e podem ser resgatadas a qualquer momento (liquidez diária). A rentabilidade do BTG Pactual Capital Markets Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado é determinada substancialmente pelo rendimento dos títulos e valores mobiliários investidos cuja carteira está composta de: operações compromissadas, certificados de depósito bancário e outros títulos de emissão de instituições financeiras, debêntures, cotas de fundos de investimento em direitos creditórios e operações com swap e mercado futuro.

- (b) Em 31 de dezembro de 2016, está composto por cotas do Itaú Soberano Referenciado DI LP FI, que é administrado pelo Itaú Unibanco S.A. O Fundo tem como objetivo acompanhar a variação do CDI através do investimento de, no mínimo, 95% de seus recursos em títulos ou operações atreladas a esse indicador. A carteira do fundo será composta exclusivamente por títulos públicos federais e operações compromissadas lastreadas nestes títulos. O gestor poderá realizar operações com derivativos para fins de proteção. Os investimentos realizados pelo fundo podem estar sujeitos às oscilações decorrentes da variação de preços dos títulos que compõem a carteira.

**6. Contas a receber**

**6.1 Aluguéis a receber**

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os valores que compõem o contas a receber compreendem aluguéis, vencidos e vincendos relativos às áreas ocupadas.

Os valores que compõem o contas a receber de aluguéis possuem os seguintes vencimentos:

| <b>Prazo</b> | <b>2016</b>  | <b>2015</b>  |
|--------------|--------------|--------------|
| A vencer     | 1.074        | 1.059        |
|              | <b>1.074</b> | <b>1.059</b> |

No exercício não houve registro de provisões para créditos de liquidação duvidosa.

**7. Aplicações vinculadas a depósitos em garantia / Obrigações por depósitos em garantia**

São valores garantidos através de depósito caução, equivalentes a 3 (três) meses de aluguéis, conforme descrito nos contratos de locação, cujos recursos estão aplicados em certificados de depósitos bancários sendo remunerados a taxa de 67,00% do CDI.

Caso não seja necessária a utilização da garantia até a devolução do imóvel pelo locatário, estes valores serão revertidos, devidamente corrigidos, em benefício dos locatários.

Em 31 de dezembro de 2016 os valores de depósitos em garantia totalizam R\$ 18 (2015 - R\$ 17).

**8. Propriedades para investimento**

| <b>Descrição do empreendimento</b>  | <b>Valor justo de 2016</b> | <b>Valor justo de 2015</b> |
|---|----------------------------|----------------------------|
| Corresponde a 50% do edifício comercial de escritórios de alto padrão denominado Faria Lima 4.440, localizado na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 4.440 na cidade e estado de São Paulo, registrado sob a matrícula nº 180.302 do 4º Ofício de Registro de Imóveis da Capital do Estado de São Paulo. O empreendimento possui 3 subsolos e garagem, térreo, mezanino técnico e 15 pavimentos com 38.422,87 m2 de área construída sobre o terreno de 6.924,93 m². | 205.000                    | 176.728                    |
|   | <b>205.000</b>             | <b>176.728</b>             |



**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII**  
**(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado o contrário

A movimentação ocorrida na conta propriedades para investimento está descrita a seguir:

|  |                |
|--|----------------|
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>                                       | <b>191.751</b> |
| Ajustes ao valor justo das propriedades para investimento                    | (15.023)       |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>                                       | <b>176.728</b> |
| Aquisição de imóveis para renda (benfeitorias, custas de registros e outros) | 536            |
| Ajustes ao valor justo das propriedades para investimento                    | 27.736         |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>                                       | <b>205.000</b> |

Em 31 de dezembro de 2016, o valor justo correspondente a propriedade para investimento está suportado por laudo de avaliação elaborado pela empresa CBRE Consultoria do Brasil Ltda. (CBRE), datado de dezembro de 2016. A data de valoração é 01/11/2016, sendo que os fluxos de caixa terminam em outubro de cada ano. Tendo em vista o curto período de defasagem e que o mercado específico apresentou poucas transações no período (novembro e dezembro de 2016), a Administradora entende que não haveria alterações significativas no valor de mercado obtido. O laudo foi formalmente aprovado pela administração em fevereiro de 2017.

Em 31 de dezembro de 2015, o valor justo a propriedade para investimento está suportado por laudo de avaliação elaborado pela empresa Cushman & Wakefield, datado de dezembro de 2015, e formalmente aprovado pela administração em fevereiro de 2016.

O valor justo correspondente ao imóvel está suportado por laudo de avaliação, que foi estimado por meio de utilização de técnicas de avaliação, sendo considerados métodos e premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado, fluxo de caixa projetado do empreendimento e nas informações disponíveis, na data das demonstrações financeiras. As principais premissas utilizadas para obtenção do valor justo do imóvel na data base das demonstrações financeiras estão descritas abaixo:

- (a) Método utilizado: capitalização da renda através do fluxo de caixa descontado;
- (b) Período de análise: 10 anos (2015 - 10 anos);
- (c) Taxa de desconto: 9,75% a 10,75% ao ano (2015 - 10% ao ano);
- (d) Taxa de capitalização: 8,00% a 9,00% ao ano (2015 - 9,00%);

Em 31 de dezembro de 2016, a taxa de vacância correspondente ao portfólio do Fundo é de 14,96% (2015 - 5%).

O Fundo divulgou fato relevante em 1 de agosto de 2016, informando a seus cotistas e ao mercado que seu consultor imobiliário recebeu naquela data, notificação datada de 26 de julho de 2016 enviada por Banco Barclays S.A., locatário dos 12º e 14º andares do imóvel do Fundo, informando do interesse na desocupação e conseqüente término da locação do 12º andar, que ocorrerá até 30 de abril de 2017, encerrando suas atividades dentro do imóvel do Fundo. Adicionalmente, em 05 de dezembro de 2016, em complemento ao Fato Relevante datado de 1 de agosto de 2016, o Fundo divulgou fato relevante informando que o Banco Barclays S.A. manifestou por notificação formal sobre o seu interesse em prorrogar a data prevista para desocupação do imóvel, a qual passa a ser 31 de agosto de 2017. Concretizada esta saída, a vacância do imóvel será de aproximadamente 24,4%.

A CBRE Consultoria do Brasil Ltda. ("especialistas") é uma empresa global em serviços imobiliários e possui equipe técnica qualificada e dedicada ao segmento de avaliação imobiliária, com credenciais do Appraisal Institute e o Royal Institution of Chartered Surveyors (RICS). A CBRE atende os principais empreendedores e operações imobiliárias do mercado, tais como instituições financeiras, fundos de investimento imobiliário, fundos de pensão, gestores e investidores, tanto para avaliações pontuais como para avaliação de carteiras imobiliárias.

Os imóveis para renda do Fundo encontram-se segurados quanto aos riscos e aos montantes máximos abaixo mencionados:

| <b>Natureza do Bem</b>    | <b>Tipo de cobertura</b> | <b>Risco máximo coberto</b> |
|---------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| Edifício Faria Lima 4.440 | (1)                      | 144.950                     |

- (1) Incêndio (inclusive decorrente de tumultos), queda de raio, queda de aeronaves e quaisquer outros engenhos aéreos ou espaciais, explosão e implosão de qualquer natureza; lucros cessantes - despesas fixas (decorrente da cobertura básica) - P.I. 12 meses; alagamento e/ou inundação; danos elétricos; derrame ou vazamento de chuveiros automáticos (sprinklers) e rede de hidrantes; desmoroamento; despesas extraordinárias; equipamentos estacionários; honorários de peritos; pagamento de aluguel a terceiros para equipamentos; quebra de vidros (com quebra espontânea); quebra de máquinas; remoção de entulhos; roubo e furto qualificado de bens nas dependências do segurado; tumultos, greves e lock-out; vazamento accidental de tanque, ruptura de encanamentos ou tubulações do próprio imóvel; vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres e fumaça; RC estabelecimentos comerciais; RC síndico; RC guarda de veículos de terceiros (compreensiva); RC portões; RC danos morais (dec. RC estabelecimentos comerciais).

As premissas e riscos adotados na contratação desses seguros não fazem parte do escopo da auditoria.

#### **9. Receita de aluguéis**

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 compreendem aluguéis das áreas ocupadas do empreendimento mencionado na nota explicativa 8. As unidades de locações do imóvel são: lajes corporativas, pela qual os inquilinos pagam o valor contratual mensal, corrigida pela inflação dos doze meses anteriores. A receita é reconhecida pela competência com base no prazo dos contratos e leva em consideração reajustes, além dos efeitos de descontos, abatimentos e carências concedidas.

#### **10. Encargos e taxa de administração**

A Instituição Administradora recebe por seus serviços uma taxa de administração composta de: (a) valor equivalente a 0,17% a.a. (dezesete centésimos por cento), aplicados sobre o valor do patrimônio líquido do Fundo vigente no último dia útil do mês anterior, observado o valor mínimo de R\$ 15, valor este que será corrigido anualmente, pela variação do IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado), apurado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, e que deverá ser pago diretamente à Administradora; e (b) valor variável de cujo montante mensal será calculado com base na tabela de referência constante do Anexo 1 do regulamento do Fundo, aplicada pelo prestador de serviço, correspondente aos serviços de escrituração das cotas do Fundo, incluído na remuneração da Administradora e a ser pago a terceiros, nos termos do regulamento.

O valor de despesas de taxa de administração reconhecido no exercício de 2016 foi de R\$ 376 (2015 - R\$ 396), e é calculada e paga ao Administrador mensalmente por exercício vencido até o quinto dia útil do mês subsequente ao dos serviços prestados.

Conforme definido no regulamento a VBI Real Estate Gestão de Carteiras Ltda fará jus a taxa de performance semestral a ser calculada com base nos resultados efetivamente distribuídos aos cotistas durante cada semestre findo em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano. A taxa de performance semestral deverá ser calculada conforme a formula a seguir:

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII**  
**(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado o contrário

TPS = 10%\*(RD-Hurdle), sendo que:

TPS (Taxa de performance semestral), RD (rendimentos efetivamente distribuído ao cotista no semestre encerrado em 30 de junho ou 31 de dezembro de cada ano), Hurdle (Montante equivalente a 3% do valor do total do capital integralizado no fundo, corrigido pelo IGPM) e IGPM (Variação do índice IGPM/FGV, pro rata die, a partir de 30 de junho de 2012, até o fim do semestre de referência, ou seja, 30 de junho ou 31 de dezembro conforme o caso). A taxa de performance semestral será calculada e devida somente a partir de 01 de julho de 2014.

A taxa de performance será apurada nos meses de julho e janeiro para os semestres imediatamente anteriores findos em junho e dezembro, respectivamente e devida ao consultor até o 5º dia útil do mês subsequente ao da prestação dos serviços.

Durante os exercícios de 2016 e 2015 não houve pagamento de taxa de performance.

Durante o exercício, o Fundo incorreu em despesas com consultor de investimento imobiliário no valor de R\$ 334 (2015 - R\$ 542), que estão substancialmente representadas por (a) VBI Real Estate Gestão de Carteiras Ltda no valor de R\$ 304 (2015 - R\$ 470), (b) TK Engenharia e Consultoria Ltda no valor de R\$ 0 (2015 - R\$ 10), (c) Realtycorp Consultoria Imobiliária Ltda no valor de R\$ 18 (2015 - R\$ 53), (d) CBRE Consultoria do Brasil Ltda no valor de R\$ 0 (2015 - R\$ 5), (e) PHE Engenharia de projetos hidráulicos Ltda no valor de R\$ 0 (2015 - R\$ 4), (f) Colliers International no valor de R\$ 0 (2015 - R\$ 0) e (g) Fundação de Apoio a Usp no valor de R\$ 12 (2015 - R\$ 0).

#### 11. Política de distribuição dos resultados

O Fundo distribui aos seus cotistas, no mínimo 95% (noventa e cinco por cento) do resultado auferido, apurado segundo o regime de caixa, com base em balanços semestrais encerrados em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano. O resultado auferido num determinado exercício será distribuído aos Cotistas mensalmente, até o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente ao recebimento da receita, a título de antecipação dos resultados a serem distribuídos. Eventual saldo de resultado não distribuído terá a destinação que lhe der a Assembleia de Geral de Cotistas, com base em proposta e justificativa apresentada pela administradora.

O saldo de rendimentos a distribuir foi calculado como segue:

|   | <b>2016</b>   | <b>2015</b>   |
|---|---------------|---------------|
| <b>Rendimentos</b>  |               |               |
| Lucro líquido (prejuízo) do exercício   | 43.023        | (771)         |
| Ajuste a valor justo de propriedades para investimento  | (27.736)      | 15.023        |
| Despesas operacionais não pagas   | 20            | (5)           |
| <b>Lucro base caixa - art. 1, p.u., da lei 8.668/93 (Ofício CVM)</b>                                  | <b>15.307</b> | <b>14.247</b> |
| Constituição de reserva para contingência   | (94)          | (551)         |
| Retenções por benfeitorias em propriedade para investimento   | (536)         | -             |
| <b>(-) Parcela dos rendimentos retidos no Fundo</b>   | <b>(630)</b>  | <b>(551)</b>  |
| <b>Rendimentos apropriados</b>  | <b>14.677</b> | <b>13.696</b> |
| Rendimentos (a pagar)   | (2.546)       | (2.206)       |
| Rendimentos de exercícios anteriores pagos no exercício   | 2.206         | 2.155         |
| <b>Rendimentos líquidos pagos no exercício</b>  | <b>14.337</b> | <b>13.645</b> |
| % do resultado exercício distribuído (considerando a base cálculo apurada nos termos da lei 8.668/93) | 95,88%        | 96,13%        |
| Diferença entre a distribuição declarada e distribuída  | 630           | 551           |

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o valor médio dos rendimentos distribuídos (pagos) por cota no exercício considerando-se o rendimento distribuído no exercício sobre a quantidade média ponderada de cotas integralizadas no exercício foi de R\$ 6,67 (seis reais e sessenta e sete centavos) e em 2015 de R\$ 6,35 (seis reais e 35 centavos).

#### 12. Patrimônio Líquido

##### 12.1 Cotas integralizadas

Em 31 de dezembro de 2016 está composto de 2.150.000 cotas (2015 - 2.150.000 cotas), com valor de R\$ 0,10 cada (2015 - R\$ 0,10), totalizando R\$ 205.000 (2015 - R\$ 205.000).

##### 12.2 Reserva de contingência

O regulamento estabelece a criação de Reserva de Contingência para arcar com despesas extraordinárias dos imóveis, se houver. O valor da Reserva de Contingência será correspondente a 1% do total dos ativos do Fundo. Para sua constituição ou reposição, caso sejam utilizados os recursos existentes na mencionada reserva, será procedida a retenção de até 5% do rendimento mensal apurado pelo critério de caixa, até que se atinja o limite previsto.

Durante o exercício o Fundo constituiu reserva de contingência no valor de R\$ 94 (2015 - R\$ 551).

##### 12.3 Ajuste de avaliação a valor justo (propriedades para investimento)

Representa o ajuste a valor justo das propriedades para investimento do Fundo, apurado com base em laudos de avaliação, conforme descrito na notas 3.3 e 3.7 - II. Para melhor apresentação, ao final de cada exercício, o valor do ajuste referente ao exercício é apropriado do lucro líquido do exercício para esta rubrica contábil.

#### 13. Retorno sobre patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2016, o retorno sobre patrimônio líquido do Fundo (apurada considerando-se o lucro líquido (prejuízo) do exercício sobre o patrimônio líquido inicial do Fundo adicionado das cotas integralizadas e deduzido das amortizações ocorridas no exercício) foi positivo em 24,09% (2015 - negativo em 0,40%).

#### 14. Encargos debitados ao Fundo

|  | <b>2016</b>    |                   | <b>2015</b>    |                   |
|--|----------------|-------------------|----------------|-------------------|
|  | <b>Valores</b> | <b>Percentual</b> | <b>Valores</b> | <b>Percentual</b> |
| Descontos concedidos                                     | -              | 0,00%             | 12             | 0,01%             |
| Despesas de tributos municipais e federais               | 126            | 0,07%             | 144            | 0,08%             |
| Despesas de condomínio                                   | 383            | 0,21%             | 386            | 0,20%             |
| Despesas de reparos, manutenção e conservação de imóveis | 45             | 0,02%             | 103            | 0,05%             |
| Despesas de IR sobre resgates de títulos de renda fixa   | 79             | 0,04%             | 67             | 0,03%             |
| Despesa de consultoria                                   | 334            | 0,18%             | 542            | 0,28%             |
| Taxa de administração - fundo                            | 376            | 0,21%             | 396            | 0,21%             |
| Outras receitas (despesas) operacionais                  | 112            | 0,06%             | 93             | 0,05%             |
|  | <b>1.455</b>   | <b>0,79%</b>      | <b>1.743</b>   | <b>0,91%</b>      |

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII**  
**(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado o contrário

Para 31 de dezembro de 2016, o percentual foi calculado sobre o patrimônio líquido médio mensal no exercício, no valor de R\$ 181.435 (2015 - R\$ 192.060).

**15. Tributação**

De acordo com a legislação em vigor, a Instrução Normativa RFB 1.585 de 31 de agosto de 2015, em seu artigo 36: Os rendimentos e ganhos líquidos auferidos pelas carteiras dos fundos de investimento imobiliário, em aplicações financeiras de renda fixa ou de renda variável, sujeitam-se à incidência do imposto de renda na fonte de acordo com as mesmas normas previstas para as aplicações financeiras das pessoas jurídicas.

De acordo com o artigo 37 da referida Instrução Normativa, os ganhos de capital e rendimentos auferidos na alienação ou no resgate de cotas dos fundos de investimento imobiliário por qualquer beneficiário, inclusive por pessoa jurídica isenta, sujeitam-se à alíquota de 20% (vinte por cento).

Ficam isentos do imposto de renda na fonte e na declaração anual das pessoas físicas, os rendimentos distribuídos pelos fundos de investimento imobiliário cujas cotas sejam admitidas à negociação exclusivamente em bolsas de valores ou no mercado de balcão organizado, artigo 40 da IN 1.585.

**16. Demandas judiciais**

Não há registro de demandas judiciais, quer na defesa dos direitos dos cotistas, quer desses contra a administração do Fundo cuja probabilidade de perda para o Fundo seja possível ou provável.

**17. Serviços de custódia e tesouraria**

O serviço de tesouraria do Fundo é prestado pela própria Administradora e o serviço de escrituração/custódia das cotas do Fundo é prestado pelo Itaú Corretora de Valores S.A..

**18. Partes relacionadas**

Durante o exercício, o Fundo não realizou transações com partes relacionadas, exceto aquelas descritas nas notas 5 e 10.

**19. Demonstrativo ao valor justo**

O Fundo aplica o CPC 40 e o artigo 7º da Instrução CVM nº 516/2011, para instrumentos financeiros e propriedades para investimento mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

. Nível 1 - O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data de balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais.

. Nível 2 - O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnica de avaliação. Essas técnicas maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

. Nível 3 - Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3. As técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros e as propriedades para investimento incluem aquelas descritas no artigo 7º da Instrução CVM 516/11.

a) A tabela abaixo apresenta os ativos do Fundo mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2016:

| <b>Ativos</b>  | <b>Nível 1</b> | <b>Nível 2</b> | <b>Nível 3</b> | <b>Total</b>   |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b> |                |                |                |                |
| Cotas de Fundo de Renda Fixa                                   | -              | 3.487          | -              | 3.487          |
| <b>Propriedades para investimento</b>                          | -              | -              | 205.000        | 205.000        |
| <b>Total do ativo</b>  | -              | <b>3.487</b>   | <b>205.000</b> | <b>208.487</b> |

b) A tabela abaixo apresenta os ativos do Fundo mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2015:

| <b>Ativos</b>  | <b>Nível 1</b> | <b>Nível 2</b> | <b>Nível 3</b> | <b>Total</b>   |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b> |                |                |                |                |
| Cotas de Fundo de Renda Fixa                                   | -              | 3.045          | -              | 3.045          |
| <b>Propriedades para investimento</b>                          | -              | -              | 176.728        | 176.728        |
| <b>Total do ativo</b>  | -              | <b>3.045</b>   | <b>176.728</b> | <b>179.773</b> |

A demonstração das mudanças no valor justo das propriedades para investimento estão demonstradas na nota 8 (Propriedades para investimento).

**20. Outras informações**

**20.1** Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, informamos que o Fundo, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, contratou a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. somente para a prestação de serviços de auditoria das demonstrações financeiras, não tendo a referida empresa prestado qualquer outro tipo de serviço ao Fundo.

**20.2** O Fundo divulgou fato relevante em 26 de fevereiro de 2016, informando a seus cotistas e ao mercado que recebeu, em 25 de fevereiro de 2016, do Banco Barclays S.A., locatário dos 12º e 14º andares do imóvel do Fundo, notificação solicitando o encerramento da locação do 14º andar que ocorreu em 25 de novembro de 2016.

**20.3** O Fundo divulgou fato relevante em 7 de junho de 2016, informando a seus cotistas e ao mercado que recebeu em 7 de junho de 2016, do Banco Industrial e Comércio S.A. (BicBanco), locatário do 1º ao 5º andar do Imóvel, notificação informando a devolução do 4º andar do Imóvel do Fundo, em 30 de junho de 2016.

**20.4** O Fundo divulgou fato relevante em 26 de agosto de 2016, informando a seus cotistas e ao mercado que seu o consultor imobiliário recebeu naquela data, notificação datada de 23 de agosto de 2016 enviada por UBS Brasil Serviços de Assessoria Financeira Ltda., locatário dos 7º, 8º, 9º e 10º andares do imóvel do Fundo, informando do interesse na desocupação e consequente término da locação do 10º andar do referido imóvel, que ocorreu até 31 de dezembro de 2016.

**20.5** O Fundo divulgou fato relevante em 12 de setembro de 2016, informando a seus cotistas e ao mercado que o Fundo celebrou, em 12 de setembro de 2016, contrato de locação com a Cascione, Pulino, Boulos e Santos - Sociedade de Advogados, tendo por objeto a locação dos conjuntos 131 e 132, componentes do 14º andar do imóvel do Fundo, pelo prazo de 5 anos. O início desta nova locação e ocupação estava condicionado à desocupação do Imóvel pelo atual locatário Banco Barclays S.A.

**Fundo de Investimento Imobiliário VBI FL 4440 - FII  
(Administrado pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM)**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado o contrário

---

**21. Eventos subsequentes**

O Fundo divulgou fato relevante em 22 de março de 2017, informando a seus cotistas e ao mercado em geral em complemento ao último fato relevante datado de 26 de agosto de 2016, relativo à rescisão da locação do 10º andar com o locatário UBS Brasil Serviços de Assessoria Financeira Ltda., ocorrido em 31 de dezembro de 2016 que recebeu o pagamento do valor de R\$ 358, a título de multa contratual por tal rescisão, estando assim quitadas as suas obrigações relativas a esta rescisão.

**Antônio Carlos Freire da Silva**  
**Contador**  
**CRC: SP- 266.603/O-3**

**Mariana Botelho Ramalho Cardoso**  
**Diretora**  
**CPF: 028.107.287-63**

\* \* \*